



# O Duplo Chamamento

CHRISTIAN  
CHEN

O Declínio e a Restauração  
do Testemunho de Deus



## Sumário

Palavra aos Leitores	7
Da Escrivantina do Autor	11
<i>Um</i>	
Da Desolação à Restauração	13
<i>Dois</i>	
Os Peregrinos e a Cidade	49
<i>Três</i>	
A Visão Celestial	77
<i>Quatro</i>	
Consagração	105
<i>Cinco</i>	
A Consagração e Jerusalém	135
<i>Seis</i>	
Jacó: Um Verme que Viu a Glória	151
<i>Sete</i>	
Moisés: A Sarça em que Deus Habitou	181

<i>Oito</i>	
O Duplo Chamamento e o Homem Natural	207
Sobre o Autor	243

## Palavra aos Leitores

*“Manifestou os seus caminhos a Moisés e os seus feitos aos filhos de Israel” (Sl 103:7).*

**N**a história do povo de Deus encontramos duas classes de pessoas: aquelas que somente conhecem Seus feitos e aquelas que, além disso, conhecem Seus caminhos. Seus feitos revelam Seu poder, mas Seus caminhos revelam Sua intimidade. Os feitos de Deus têm como objetivo nos levar a conhecer Seu poder e soberania, mas Seus caminhos são os meios que Ele utiliza para revelar Seus segredos e conduzir-nos ao Seu propósito mais elevado. Conhecer apenas Seus feitos, Suas obras, significa ficar na periferia do Seu chamamento, sem conhecer o propósito para o qual fomos chamados. O grande perigo jaz em querermos egoisticamente desfrutar de Seu poder, de Suas bênçãos, não buscando conhecer Seus caminhos e cooperar com Seu propósito.

A indignação de Deus derramou-se sobre aqueles que “...sempre erram no coração... e não conheceram os Seus caminhos” (Hb 3.10). No deserto caíram milhares daqueles que insistiram em andar em seus próprios caminhos, em vez de se submeterem à direção de Deus rumo à edificação do Seu testemunho; e tudo isso serviu de exemplo para nós, que já temos chegado ao fim dos tempos (1 Co 10).

Reconhecendo a urgente necessidade de fornecer suprimento saudável para os que buscam de fato conhecer Seus caminhos, temos o grande privilégio dos céus em poder publicar *O Duplo Chamamento*, do amado servo do Senhor Christian Chen, o qual, com discernimento espiritual, descortina diante de nossos olhos segredos do coração de Deus, ao longo das Escrituras, no tocante ao *declínio e à restauração do Seu testemunho*.

Através desta obra, veremos que tentar servir a Deus à nossa maneira tem sido o grande motivo da cegueira espiritual e do esfacelamento do povo de Deus nestes dias. No entanto, Seus caminhos estão claramente definidos em Sua Palavra e Seu propósito será cabalmente cumprido. O Senhor ainda chora por Sua Jerusalém celestial e nos chama de volta para Ele, de volta para Seus caminhos.

Este livro é o registro escrito das mensagens proferidas em São Paulo na virada do ano de 1999 para 2000, diante das grandes expectativas do novo milênio

que se aproximava. Foram feitas apenas as alterações necessárias para a forma escrita, preservando-se ao máximo o caráter oral e o estilo do autor, como repetições e intercalação de idéias, e a essência da mensagem.

Nossa oração é para que o misericordioso Senhor capacite-nos também a ouvir Seu *Duplo Chamamento*, conduzindo-nos da periferia para o profundo caminho da restauração do Seu testemunho.

Editora dos Clássicos

Final de janeiro de 2005

## Da Escrivaninha do Autor

**A**trás de todo o chamamento de Deus registrado na Bíblia há sempre uma vontade de Deus específica. A fim de realizar essa vontade, Deus chamou alguns ou um grupo de pessoas para participar de Sua obra. Toda e qualquer vontade de Deus específica é apenas uma fase do plano eterno de Deus para uma pessoa específica num tempo e espaço específicos. A fim de obtermos uma visão panorâmica do conselho eterno de Deus, é necessário correlacionar todos os dados mencionados na Bíblia a respeito do chamamento de Deus, mas descobriremos que esta é uma tarefa impossível. Contudo, entre os numerosos chamamentos de Deus, há somente oito chamamentos duplos mencionados na Bíblia. Nessas passagens, Deus chama o nome de uma pessoa duas vezes, como, por exemplo, “Abraão! Abraão!” ou “Saulo! Saulo!”. Esta impressionante revelação definitivamente chama nossa atenção e nos convida a estudar este as-

sunto mais cuidadosamente. O esforço empregado nessa tarefa mostrou-se recompensador. Este livro é um relato das descobertas obtidas através desse estudo. Por meio das revelações desses duplos chamamentos de Deus nós temos o privilégio de compartilhar com nossos leitores uma ilustração do que é a “esperança do Seu chamado” e o maravilhoso propósito de Deus para todos os santos, tanto individual como corporativamente. Nossa oração é para que os leitores da língua portuguesa respondam ao duplo chamamento de Deus e nele caminhem à medida que Deus os capacita e, com isso, tragam um avivamento espiritual em suas localidades.

Este livro foi compilado a partir de uma série de mensagens proferidas em São Paulo, em 1999. Somos eternamente gratos àqueles heróis escondidos que, com seu trabalho em silêncio, tornaram possível a publicação deste trabalho. Um toque de ouro de Sulany e Jairo dos Santos foi muito valioso.

Nós agora apresentamos este livro como cinco pães e dois peixes Àquele que colocou em nossas mãos estas mensagens e o colocamos novamente naquelas mãos que por amor de nós foram feridas. Se assim for Sua vontade, que Ele mesmo abençoe esta mensagem e permita que ela alcance um público mais amplo e chegue àqueles que têm fome espiritual. Amém.

Christian Chen

Nova York, inverno de 2004.



## Da Desolação à Restauração

*“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis Eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes! Eis que a vossa casa vos ficará deserta. Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não Me vereis, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!”*  
(Mateus 23.37-39)

*“Quando ia chegando, vendo a cidade, chorou e dizia: Ah! Se conheceras por ti mesma, ainda hoje, o que é devido à paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos. Pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te apertarão o cerco; e te arrasarão e aos teus filhos dentro de ti; não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste a oportunidade da tua visitação.”*  
(Lucas 19.41)

**B**uscando na presença do Senhor o que Ele desejava que eu ministrasse nessa ocasião, tive um encargo muito forte pelo sentimento expresso nos versículos citados acima. Ambos trechos têm um impressionante pano de fundo. Nosso Senhor, na metade de Seu último meio ano na terra, andou do monte Hermom até o Gólgota; em Sua jornada, Ele disse aos discípulos ser-Lhe necessário subir para Jerusalém. Esse caminho que Ele fez para Jerusalém era quase exatamente o mesmo caminho que os filhos de Israel faziam a fim de subir para as três festas anuais: a Páscoa, o Pentecoste e a Festa dos Tabernáculos.

### **A PEREGRINAÇÃO E AS FESTAS**

Essa trajetória era bem complexa. Por exemplo: os israelitas que moravam na Galiléia, que fica no norte de Israel, tinham de cruzar para o lado leste do rio Jordão a fim de ir para Jerusalém. O Jordão, que liga duas massas de água: o mar da Galiléia, ao norte, e o mar Morto, ao sul, é a fronteira leste de Israel. Assim, se os galileus quisessem andar menos, iam para o sul a fim de cruzar o rio. Desse modo, porém, eles teriam de passar por Samaria. Então, por eles não se relacionarem com os samaritanos, antes de chegar a Samaria eles se desviavam, cruzando para o lado leste do rio Jordão e, então, desciam para o sul. Quase chegando à cidade de Jericó – o lugar mais baixo do mundo, que se situa a

aproximadamente 430 metros abaixo do nível do mar – é que os israelitas cruzavam o Jordão.

Jericó é próxima de Jerusalém e é o local mais baixo daquela região – o mais elevado é Jerusalém. Portanto, eles caminhavam do lugar mais baixo para o mais elevado. Imagine uma caminhada de uma região a 430 metros abaixo do nível do mar até a região mais elevada! Esse era, sem dúvida, um caminho ascendente, no qual facilmente os peregrinos se cansavam. Por essa razão, eles cantavam salmos enquanto andavam.

Há, no Livro de Salmos, um grupo de quinze deles que são chamados de “salmos dos degraus” ou “cânticos de romagem”, que são exatamente os cânticos que usavam para se encorajar mutuamente em sua jornada para Jerusalém. Esses quinze salmos os levavam à presença de Deus e os reunia em Sua presença.

Todos os anos, os israelitas se reuniam para comemorar as festas e para estar, juntos, diante da face de Deus. Eles caminhavam por muitos dias e durante sua peregrinação havia muitos sofrimentos, muitos perigos. A esse caminho a Bíblia chama de “caminho de Sião”: é o caminho que leva o homem à presença de Deus. Mas a Bíblia diz também que esse caminho passa por um vale, o Vale de Baca, que significa “vale das lágrimas”. Portanto, ir para Jerusalém a fim de buscar a Deus implica pagar um alto preço. Os israelitas passavam por muitas tribulações, dificuldades e perigos e, quando viam seus pés dentro das portas de Jerusalém, quando finalmente chegavam à presença de

Deus, naquele momento podiam cantar juntos o salmo 133: “Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!” Por que todos haviam se disposto a buscar a presença de Deus, eles descobriam, não somente a presença de Deus, mas também a presença dos irmãos, em um único caminho. Por isso, cantavam: “Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!” Este é o auge do cântico dos degraus.

O salmo seguinte era o que eles cantavam ao se despedir. Assim, podemos dizer que o objetivo da ida a Jerusalém era aquele momento em que eles podiam cantar quão bom e agradável era estarem unidos. Os peregrinos não podiam conter a alegria quando, ainda ao longe, avistavam os muros de Jerusalém. Ao ver Jerusalém, eles se esqueciam das dificuldades e dos sofrimentos do caminho; ao ver Jerusalém, podiam esquecer-se das lágrimas do vale; por isso, dos que chegavam a Jerusalém, não havia um sequer que não se rejubilasse e desejasse celebrar a festa. Assim, o preço que eles pagaram durante os dias de jornada, todas as dificuldades do caminho foram válidas, pois, por fim, chegavam à presença de Deus.

## **O TESTEMUNHO DE DEUS**

Que há de melhor do que a presença de Deus? O que há de melhor do que ver os irmãos? Primeiramente,

vemos a Deus e, então, os irmãos; nosso relacionamento espiritual deve ser primeiramente com Deus, o sentido vertical, e depois com os irmãos, sentido horizontal. Não somos um agrupamento, ou um clube ou um partido que se reúne apenas por termos crenças iguais. Somos irmãos. E encontramos nossos irmãos no caminho de Sião. Eu quero andar no caminho de Sião e outro irmão também quer – é um caminho difícil, pelo qual temos de pagar um preço, pois ele passa pelo vale das lágrimas; mas, quando estamos juntos, vemos Jerusalém edificada sobre o monte, na região mais elevada, e ficamos cheios de alegria e satisfação juntamente com os irmãos que subiram conosco. Jerusalém edificada alegra a nós e a Deus, pois, na Bíblia, ela representa eternamente o testemunho de Deus.

Por que ela era o testemunho de Deus? Porque lá estava Seu templo, o qual representa a presença de Deus. Portanto, quando os filhos de Israel estavam reunidos, o conteúdo de seu ajuntamento era a presença de Deus. Com a presença Dele, tudo lhes era um paraíso! Bastava-lhes chegar à presença de Deus para perceber que todo esforço e todas as lágrimas valeram a pena. Portanto, todos os que percorreram o caminho de Sião, chegando à presença de Deus, descobriram Deus e também descobriram os irmãos.

Por isso, irmãos e irmãs, temos sempre de lembrar que a presença de Deus se manifesta, de maneira espontânea, numa expressão concreta, que era

representada, no Antigo Testamento, pela cidade de Jerusalém. Portanto, Jerusalém representa o testemunho de Deus, e o testemunho de Deus é baseado em Sua presença. Por isso, pode-se abrir uma fábrica ou uma escola, mas nunca poderemos abrir, produzir ou fundar o testemunho de Deus. Basta-nos ter interiormente a presença de Deus para, de forma espontânea, termos exteriormente Seu testemunho glorioso.

### **A PRESENÇA DE DEUS E O TEMPLO – O CONTEÚDO E A CASCA**

Ao ler o Antigo Testamento, devemos sempre ter em mente que, quando Jerusalém é mencionada, temos uma referência ao testemunho de Deus, pois a cidade de Deus e Seu templo são inseparáveis. O templo é a realidade interior e a cidade é o testemunho exterior – por haver a presença de Deus, o resultado gerado exteriormente é o testemunho de Deus.

Portanto, quando a presença de Deus é verdadeira, Ele permite que exteriormente se veja um testemunho concreto. No entanto, quando a realidade interior é perdida, o testemunho exterior é perdido. Não podemos nos enganar: quando a vida divina se esvai, quando não temos a presença de Deus, o que vemos é meramente uma organização humana, o resultado do agir das mãos do homem. Quando a realidade

interior já não existe, Deus não deseja que criemos uma falsificação de Seu testemunho. Havendo Sua presença, temos o paraíso; por isso, não precisaremos fazer propaganda do testemunho de Deus, dizendo: “Nós somos a igreja e ninguém mais é” – todos os que falam assim provam que não são a igreja. Aquele que realmente tem a presença de Deus pode falar qualquer coisa, menos essas palavras. Não há meio termo: ter a presença de Deus é ter a presença de Deus; quando a vida vazou ela vazou; se a água da vida entre nós secou, não temos água da vida. Não nos enganemos.

Precisamos ter clareza de que Deus destrói o que é visível externamente quando não há mais realidade interiormente – Ele permite que não permaneça pedra sobre pedra. Quando os israelitas se rebelaram contra Deus, quando adoravam ídolos em oculto, quando não procediam mais como na época de Davi – externamente tudo ainda estava igual, pois o templo estava lá e o serviço a Deus ainda era realizado, aparentemente nada havia mudado, mas só Deus sabia que a realidade interior já não existia. Por isso, o livro de Ezequiel diz que a glória de Deus se retirou de Seu templo para o oeste do monte das Oliveiras e dali ascendeu aos céus. Por essa razão, no registro do Antigo Testamento, a partir desse evento, Deus passou a ser chamado apenas de Deus dos céus, em lugar de Senhor dos céus e da terra.

Em Jerusalém, antes do cativeiro babilônico, havia o nome de Deus, mas, porque Sua presença fora

perdida, Sua glória se retirou para o céu; por isso, a Jerusalém da terra, o templo da terra, se tornou apenas uma casca: bela por fora, mas sem vida por dentro. Por isso, Deus permitiu que o exército babilônico invadisse a Cidade Santa e a incendiasse. E, enquanto Jerusalém queimava, o profeta Jeremias estava, provavelmente, escondido numa caverna do monte Gólgota. Ele via a cidade sendo incendiada; o fogo estava queimando fora de Jeremias, mas a Bíblia nos indica que, na realidade, o fogo ardia dentro dos ossos de Jeremias, queimando até esgotarem suas lágrimas. Por isso, ele é conhecido como o profeta que chora (cf. Lm 3.49).

### **O CHORO DE JEREMIAS**

Enquanto Jeremias via Jerusalém, a Cidade Amada, o testemunho de Deus, ardendo em chamas, o fogo do céu queimava dentro dele e ele chorava pela cidade. Nessa situação, ele escreveu o livro de Lamentações de Jeremias. Esse livro registra o choro de Jeremias por Jerusalém, pois ela deveria ser o testemunho de Deus, mas agora foi destruída, agora não há pedra sobre pedra. Ela não era a cidade do grande Rei? Ela não fora edificada pelo próprio Deus? O próprio Deus havia dito que a escolhera e que nela habitaria; Ele disse que escolheu Sião. Ele desejava morar naquela cidade, queria ter nela Seu lugar de descanso. Mas, por causa da ido-



latria dos israelitas, Deus permitiu que Nabucodonosor invadisse Jerusalém e a incendiasse. E Jeremias chorou ao ver isso.

Quão diferente isso era de quando os israelitas se reuniam em Jerusalém nas festas! Ali não havia ninguém de mãos vazias, pois cada um deles levava o produto da terra de Canaã, a terra que manava leite e mel. Aqueles milhares de israelitas, como um só homem, davam um único testemunho de Deus na terra, cantando: “Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!”. Quando havia a realidade interior, Deus permitia sua manifestação exterior.

Jerusalém estava sempre no coração dos filhos de Israel, mesmo quando estavam no cativeiro babilônico. Toda vez que se lembravam de Sião, eles choravam. A única coisa que podiam fazer era pendurar as harpas nos salgueiros junto aos rios de Babilônia, pois não lhes era possível entoar as belas canções de sua terra (Sl 137.1-4). Onde quer que eles estivessem, jamais se esqueceriam de Jerusalém, pois ela representava o testemunho de Deus. Por essa razão, não havia israelita que não rejubilasse ao chegar em Jerusalém, que não derramasse lágrimas de alegria, pois todas as dores e dificuldades já haviam passado. Aqueles que realmente conheciam o testemunho de Deus, ao ver Jerusalém, eram tomados de incontida e espontânea alegria.

Mas, ao lermos a Bíblia, vemos que Alguém teve uma reação diferente ao ver Jerusalém. O caminho

que o Senhor percorreu com os discípulos no último meio ano de Seu ministério era quase o mesmo que os israelitas andavam para ir a Jerusalém, o caminho de Sião. Nessa etapa final de Seu ministério, Ele seguia resolutamente para a Cidade Santa e disse algumas vezes aos discípulos: “Eis que subimos para Jerusalém” (Mt 16.21; 20.18; Mc 10.32, 33; Lc 9.51, 53; 13.22; 17.11; 18.31; 19.28). Jerusalém era Seu alvo.

Em Mateus 16, lemos que Jesus perguntou aos Seus discípulos quem o povo dizia ser Ele. Alguns personagens foram mencionados, e havia também quem dissesse ser Ele Jeremias. Isso não é coincidência, mas é a soberania de Deus! Por que Jesus se parecia com Jeremias? Porque, em toda a Bíblia, só houve duas pessoas que choraram por Jerusalém: Jeremias e o Senhor Jesus.

## **O CHORO DE JESUS**

Quando Ele e os discípulos finalmente chegaram a Jerusalém – ao contrário dos outros israelitas que choravam no caminho por causa das dificuldades, mas alegravam-se ao ver a Cidade de Deus –, nosso Senhor chorou por ela! Assim como no Antigo Testamento houve uma pessoa que chorava por Jerusalém, assim também há Alguém no Novo Testamento. No Antigo Testamento, temos o livro das Lamentações de Jeremias, um longo

poema que expressa todo o sentimento profundo do profeta. E, lendo atentamente as palavras do Senhor Jesus, vemos que elas também são um poema. Há vários poemas ditos pelo Senhor e registrados nos Evangelhos – não temos tempo de vê-los um a um agora –, mas há um que é especial: este que se identifica com as lamentações de Jeremias. A constituição deste poema é lamentação, a constituição deste poema é dor. Há poemas que, por meio de suas rimas e estrutura, nos dão um sentimento de alegria, mas tanto Lamentações quanto esta declaração de Jesus são cheias de lamento e dor.

O poema está registrado em Mateus 23.37:

*“Jerusalém, Jerusalém,  
que matas os profetas  
e apedrejas os que te foram enviados!  
Quantas vezes quis Eu reunir os teus filhos,  
como a galinha ajunta os seus pintinhos  
debaixo das asas,  
e vós não o quisestes!  
Eis que a vossa casa vos ficará deserta.  
Declaro-vos, pois, que, desde agora,  
já não me vereis, até que venhais a dizer:  
Bendito o que vem em nome do Senhor!”*

Os especialistas em poesia hebraica dizem que esse trecho da palavra do Senhor Jesus tem uma estrutura de poema igual à de Lamentações de Jeremias.

Quando o Senhor chora por Jerusalém, Ele concentra Seu sentimento nestas palavras: “Jerusalém, Jerusalém (...) Quantas vezes quis Eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas”. Jerusalém é uma cidade, é a capital de Israel. É uma cidade que pode ser achada no mapa, que foi edificada sobre um monte. A história não registra nenhuma cidade do mundo que tenha passado tantos sofrimentos como esta. Segundo alguns autores, desde o início dos registros históricos, Jerusalém já foi destruída e reconstruída por pelo menos vinte vezes. Mas quando o Senhor Jesus chorava por Jerusalém, Ele não estava chorando por uma cidade material, um amontoado de edifícios e ruas. A cidade pela qual Ele chorou é uma cidade que pode escolher, pode decidir, pode optar por ser reunida pelo Senhor sob Suas asas. O Senhor Jesus queria reunir os filhos de Jerusalém como a galinha ajunta os pintinhos debaixo das asas, mas os israelitas responderam dizendo: “Crucifica-O! Crucifica-O!”

Para os israelitas, Jerusalém sempre foi uma cidade santa; por isso, todos os que não eram santos não podiam morrer dentro da cidade. Sem dúvida, o Senhor Jesus é o Santo – Ele é a encarnação da santidade de Deus –, mas os israelitas consideraram a cidade muito mais santa que o próprio Senhor. Os judeus jogavam todo o lixo fora da cidade: eles crucificaram o Senhor fora da cidade e preferiram um salteador. Eles clamaram: “Crucifica-O! Crucifica-O!”. Veja, amado irmão e

irmã: o Senhor Jesus a queria, mas Jerusalém não queria a Ele. Se Jerusalém fosse, de fato, em sua realidade interior, uma cidade santa, como poderia não receber o Santo Senhor Jesus? Portanto, o Senhor Jesus não chorou apenas pela Jerusalém do mapa, a Jerusalém da história. Aos olhos do Senhor Jesus, Jerusalém era algo muito mais elevado do que simplesmente uma cidade: ela representava o testemunho de Deus e, por isso, está relacionada ao eterno propósito de Deus.

Ao chorar por Jerusalém, Jesus disse: “Jerusalém, Jerusalém (...) Quantas vezes quis Eu reunir os teus filhos (...) e vós não o quisestes!” E, pouco depois, acrescentou: “Eis que a vossa casa vos ficará deserta.” Quando era apenas um menino, Jesus disse: “Não sabeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?” (Lc 4.29). O templo de Jerusalém era, no sentimento do Senhor, a casa do Pai. Mas ao chorar por Jerusalém, Ele disse: “Eis que a vossa casa vos ficará deserta.” O templo de Deus deveria ser o lugar de descanso de Deus; se fosse, o Senhor teria dito: “Esta é a casa de Meu Pai”. Mas, a partir do momento em que a realidade interior da presença de Deus não existe mais, por estar o templo de Deus em desolação, o Senhor referiu-se a ele como “a vossa casa”. Os israelitas, no Antigo Testamento, já manifestavam essa indisposição de se arrependerem de seus pecados e se consolavam dizendo que Jerusalém não seria destruída, pois o templo de Deus estava ali: “Templo do SENHOR, templo do SENHOR,

templo do SENHOR é este” (Jr 7.4), eles repetiram para se entorpecer.

Na verdade, a glória de Deus já se havia retirado dali, mas eles ainda falavam: “Este é o templo de Deus, a cidade de Jerusalém não será destruída, pois uma vez que haja o templo de Deus, ele será eternamente o templo de Deus!” É como os que dizem hoje: “Uma vez que somos a igreja de Deus, seremos eternamente a igreja de Deus.” A Igreja de Deus não é a casa do Pai? Sim, no princípio, de fato, era assim. Lembrem-se que o Senhor Jesus disse: “Não sabíeis que Me cumpria estar na casa de Meu Pai?” Mas ao chorar por Jerusalém, Ele disse: “Eis que a *vossa casa* vos ficará deserta.” Em Lucas 19.41, Ele acrescentou: “Não deixarão em ti pedra sobre pedra”. E a história comprova que essa palavra foi cabalmente cumprida.

### **A DESTRUIÇÃO DA CASCA VAZIA**

Em Mateus 24.1, 2, o Senhor disse algo com respeito à situação futura do templo de Deus. Isso foi profetizado quando Ele andava com os discípulos no templo e estes se maravilharam das pedras com que havia sido edificado. O templo foi construído com pedras muito grandes colocadas umas sobre as outras, pedras extremamente pesadas, entre as quais não foi usado nenhum tipo de cimento – elas ficavam ligadas umas às outras apenas por seu próprio peso.

A maneira como o templo foi edificado indica a maneira como a Igreja deve ser edificada. Edificação da Igreja não é criar maneiras de fazer com que os irmãos fiquem juntos, ensinando computação ou cuidando da saúde dos idosos, por exemplo. Se fizermos isso, é como ter de usar cimento para juntar as pedras. Mas, de acordo com a tipologia da construção do templo, a edificação da Igreja acontece como decorrência espontânea do peso espiritual diante do Senhor que cada pedra viva adquire por meio de muitas lições espirituais preciosas aprendidas em oculto. Assim, quando nos reunirmos com outros irmãos, teremos o peso espiritual que adquirimos na presença do Senhor. Somos edificados juntos, pois você tem peso e eu também tenho peso; nós, por nós mesmos, não temos peso espiritual algum, pois só Cristo é nosso peso. Quanto mais você experimenta Cristo, mais peso você tem. Irmãos e irmãs, a Igreja é edificada exclusivamente dessa maneira.

Por causa dessa característica do templo, os discípulos se admiraram: “Mestre! Que pedras, que construções!” Mas Jesus lhes disse: “Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada”. Irmãos e irmãs, essa profecia se cumpriu completamente. No ano 70 d.C., o comandante romano Tito liderou seu exército e invadiu Jerusalém. Os soldados cortaram todas as oliveiras do Monte das Oliveiras e usaram a madeira para preparar a invasão. E eles iam

atacar Jerusalém exatamente na época da celebração da páscoa, quando os israelitas, de todos os lugares, vinham a Jerusalém para comemorar a festa. Era uma cena muito curiosa! A cidade estava cercada por cavalos e exércitos e, por isso, era tempo de todos se afastarem da zona de guerra – mas os israelitas vinham em grande número para Jerusalém. Por que eram tão corajosos? A razão é que eles achavam que Jerusalém nunca seria destruída. Eles entendiam que, uma vez que Jerusalém era a cidade de Deus, edificada por Deus, ela jamais seria destruída. Eles supunham serem especialmente protegidos por Deus por serem judeus, enquanto seus inimigos eram gentios, povo desprezado por eles e por Deus. Eles diziam que aquela era a cidade eterna e, por isso, os romanos não a conquistariam. Isso os tornou obcecados, a ponto de entrar na cidade, em meio ao cerco, para comemorar a festa.

Os soldados romanos não podiam acreditar no que viam! “Eles deveriam correr da cidade; por que todos vão para ela?” Mas era exatamente esta a situação: os israelitas obcecados de todas as partes do país seguiam para lá. Então, Tito deu ordem para que se abrissem todas as portas da muralha, a fim de quem quisesse entrar entrasse. E, exatamente nesse momento, muitos discípulos, por lembrar da profecia de Jesus de que haveria uma grande tribulação que não deixaria ficar pedra sobre pedra, por crer que aquela palavra do Senhor não falharia, aproveitaram a ocasião em que os



judeus entravam na cidade para dela fugir. Entre esses discípulos estavam João e a mãe de Jesus.

Finalmente, as portas da cidade foram fechadas – e aquela foi a última Páscoa do povo de Israel –, e eles morreram todos. Os romanos incendiaram a cidade e o templo. Quando metade do templo estava queimando, eles se lembraram de que lá havia muito ouro e prata que, agora, derretidos, estavam escorrendo para as fendas das pedras. Então, foi dada uma ordem para que todo o exército tirasse o ouro e a prata do meio das pedras. E, por isso, não ficou pedra sobre pedra, sendo, desse modo, cumprida integralmente a profecia do Senhor Jesus. Daquele dia em diante, a nação de Israel desapareceu totalmente da terra, até ser restabelecida em 14 de maio de 1948.

Isso foi o cumprimento da palavra do Senhor: “Eis que a vossa casa vos ficará deserta. Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não Me vereis, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!” No futuro, eles reconhecerão que Jesus é o Messias e dirão: “Bendito o que vem em nome do Senhor!” Mas, naquela época, o que eles disseram? “Crucifica-O! Crucifica-O! Elimina-O! Preferimos o salteador, nós não O queremos.” Quando Pilatos perguntou: “Hei de crucificar o vosso rei?”, que responderam os judeus? “Não temos rei, senão César!” Os judeus sempre deveriam dizer que além de Deus não tinham rei. Por isso, os judeus e os romanos não se misturavam; mas,

para eliminar o Senhor Jesus, disseram algo que era totalmente contra sua consciência e sua lei.

## **JUNTOS!**

Depois de termos sido salvos, percebemos que não somos os únicos: há muitos outros cristãos que, como nós, têm a vida de Cristo. Vemos, então, que estamos na Casa de Deus. Fomos chamados do mundo por Deus para que estejamos juntos; portanto, ninguém pode ser um cristão isolado ou solitário. Sem Deus não podemos viver, mas sem os irmãos e as irmãs também não podemos viver nem amadurecer. Por definição, a Igreja é, primeiramente, a reunião dos chamados. Todos nós, cristãos, fomos chamados por Deus para sair do mundo e reunir-nos. E essa reunião dos chamados é a Igreja, é a Casa de Deus, é o templo de Deus. Assim, o templo do Antigo Testamento é apenas uma prefiguração da Igreja.

Temos de lembrar sempre que a Igreja não testemunha de si mesma, mas testifica de nosso Senhor. Quando desfrutamos a presença do Senhor, naturalmente nós O exaltamos e Dele testemunhamos; desse modo, Sua glória e beleza são espontaneamente manifestadas por meio de nós. Ninguém consegue expressar sozinho todas as características de Cristo; mas em um irmão vemos a mansidão de Cristo, em outro vemos Sua longanimidade, em outro, Sua humildade.

E, quando nos reunimos, vemos uma única personalidade, que é a de Cristo. A personalidade de Cristo é Sua imagem, à qual estamos sendo conformados a fim de que as pessoas possam ver Sua glória e beleza.

Recentemente, houve um terremoto muito forte em Taiwan, e muitos irmãos foram ajudar aqueles desabrigados das áreas atingidas. Ali, naquela situação, foi possível perceber que alguns conhecem de fato a Igreja, mas muitos, não.

O testemunho da Igreja exalta a Cristo. Se vestimos a roupa do evangelho e o capacete do evangelho, o que mostramos às pessoas é Cristo, nós mesmos não ficamos visíveis. Você sabe por que nosso corpo necessita ser coberto? Você sabe por que expor o corpo é vergonha? Cobrir o corpo tem por objetivo fazer com que o mundo inteiro veja apenas nossa cabeça. Do mesmo modo, o testemunho da Igreja nunca deve exaltar a ela mesma, mas unicamente a Cristo. É suficiente levarmos as pessoas a crer em Jesus, não precisamos que as pessoas nos conheçam nem valorizem o que fizemos.

Quando ocorreu o terremoto em Taiwan, muitas áreas foram severamente atingidas. No entanto, por haver naquelas áreas de calamidade muitos repórteres e câmeras de televisão de todo o mundo, os cristãos que ajudavam as pessoas desabrigadas levantavam grandes bandeiras, nas quais estava escrito que eles eram de tal “igreja” e de tal denominação. Amados irmãos e irmãs, o que foi mostrado ao mundo todo pela televisão? É

esse o testemunho que o Corpo de Cristo deve dar? O Corpo dá testemunho da Cabeça, não de si mesmo. Mas o problema está em que, naquela situação, alguns queriam que o mundo inteiro soubesse que eles estavam socorrendo os afligidos pelo terremoto – estavam chamando atenção sobre si mesmos.

A Bíblia registra que a Igreja primitiva socorria os pobres segundo o preceito do Senhor, de que a mão esquerda não deveria saber o que a mão direita fazia (Mt 6.3), nunca com o objetivo de exaltar o homem. Quão diferente, porém, daquilo que vimos em meio à destruição em Taiwan! Mas, além da exaltação do homem, ali vimos a manifestação das divisões entre os filhos de Deus – grupos separados sob bandeiras distintas, anunciando sua própria obra.

O testemunho de Deus, representado por Jerusalém, não é algo abstrato. Após termos sido salvos, tornamo-nos membros da Igreja, que é o lugar de desfrute da presença de Deus. Por isso, quando nos reunimos com outros irmãos, testemunhamos da unidade. Por conhecermos, de fato, o Senhor e Sua Igreja, não aceitamos que haja qualquer divisão entre Seu povo. Desse modo, graças ao amor de Cristo em nós, sabemos amar aqueles que não são amáveis, aqueles que são diferentes de nós, mesmo aqueles que não viram a luz de Deus sobre a Igreja. O amor nos faz humildes, o amor nunca nos faz sentir especiais. Esse é o testemunho da Igreja: um testemunho de unidade e de amor.

**O MAIS IMPORTANTE É O MAIS BAIXO**

Lembro-me da primeira vez que fui a Jerusalém. Eu fiquei muito entusiasmado, pois havia subido a Sião, ao monte do Senhor. Mas eu estava um pouco preocupado: eu não tinha certeza se aquele era o verdadeiro monte Sião! Em Jerusalém – este é um fato curioso –, você vai encontrar dois pináculos, dois lugares da última ceia, dois Gólgotas, e muitas outras coisas duplas. Então, por causa de minha dúvida, perguntei a um monge do mosteiro que ficava naquele lugar: “Este é realmente o monte Sião?” Ele me respondeu: “Este não é o monte Sião.” Então, perguntei-lhe onde ficava o monte. Ele respondeu: “Como em redor de Jerusalém estão os montes, assim o SENHOR, em derredor do Seu povo’ (Sl 125.2). O menor desses montes que você vir, este é Sião.” Então, eu olhei para o leste e também para o oeste, perguntando-me onde estava o monte de Deus. O monge, que estava me observando, me disse: “Você está procurando de maneira errada. Não olhe para cima nem para os lados; você tem de olhar para baixo, você tem de olhar para o vale. Ali há um pequeno monte: aquele é realmente o monte Sião do tempo de Davi. O monte Sião em que você está agora é o monte assim designado de acordo com a tradição católica, não é Sião do tempo de Davi, não é o monte Sião da Bíblia.”

A Bíblia diz que os povos dos montes afluirão para Sião (Is 2.2). A palavra “afluirão” no original tem

a idéia de fluir como água. Obviamente, a água nunca corre para cima, mas sempre para baixo; portanto, se todos os montes fluem para este monte, o monte Sião não apenas é o menor, mas também o mais humilde. No entanto, o mesmo versículo diz que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido sobre os mais altos montes. Como poderão as águas fluir em direção ao cume? Isso é um paradoxo! Sim, e ele encerra um princípio espiritual fundamental: se somos realmente espirituais, se, de fato, andamos com o Senhor, se somos úteis a Ele e a Sua Casa, devemos ser os mais baixos, os mais humildes, os que mais servem. Somente a vida de Cristo em nós e o operar profundo de Sua cruz podem gerar esse caráter em nós.

Irmãos e irmãs, isto é o monte Sião, e assim deve ser o testemunho da Igreja. Se realmente vemos o que é a Igreja, se realmente vemos o que é o testemunho de Deus, jamais diremos que somente *nós somos a igreja* e ninguém mais é. No momento em que falamos assim, já não somos o mais baixo, mas nos elevamos a nós mesmos e ninguém consegue nos acompanhar. Isso não é testemunho da Igreja.

Por isso, quando nos reunimos, temos de lavar os pés uns dos outros. O que significa lavar os pés? Humilhar-nos para servir aos irmãos. Quando nos reunimos, não estamos somente diante dos pés do Senhor, mas estamos também diante dos pés dos irmãos. Essa é uma vida humilde.

Assim, todo o testemunho da Igreja deveria ser a representação do monte Sião. Então, ao unirmos o monte Sião ao monte Moriá temos Jerusalém. Isso prefigura nosso testemunho. Para os judeus, há uma cidade: Jerusalém; nela há um templo, o templo de Deus. A cidade é material e o templo é material, mas Deus, por meio dos filhos de Israel, nos dá uma ilustração muito importante, pois, na verdade, Jerusalém representa algo espiritual: o eterno propósito de Deus. Isso é trabalho de Deus, não trabalho nosso. Mas se você ama a Deus, naturalmente tem parte na Sua obra. Portanto, repito: hoje nós estamos reunidos, fomos chamados para andar juntos, fomos chamados do mundo para exaltar a Cristo, glorificar a Cristo, dar testemunho por nosso Senhor. Agora por meio de nós há um testemunho visível: as pessoas não devem nos ver, mas ver apenas a Cristo.

### **TRISTE LIÇÃO DA HISTÓRIA**

Irmãos e irmãs, eu tenho um sentimento doloroso ao ler a história da Igreja. Ao fazê-lo, devemos aprender com muitas situações drásticas ocorridas, pois não é necessário que elas se repitam hoje. Sabemos que, há cerca de 150 anos, Deus levantou na Inglaterra um grupo de cristãos a quem chamamos de Irmãos Unidos. Eles nunca se consideraram uma denominação. Realmente foi Deus quem os levantou, quem os usou para dar

um testemunho maravilhoso. Entre eles, por exemplo, havia um irmão que sabia manejar muito bem a Bíblia, chamado John Nelson Darby, e outro que conhecia a genuína oração, chamado George Müller. Por esses pequenos exemplos, vemos que Deus realmente realizou um grande movimento por meio deles, realmente os abençoou e as suas obras. Foi algo maravilhoso. Quando, em qualquer lugar acontecia uma catástrofe e o socorro do governo ainda não havia chegado, o grupo todo de irmãos e irmãs já estava lá. Assim, de fato, na Inglaterra e em muitos lugares, o testemunho deles era o testemunho da Igreja. Eles nos fazem lembrar a Igreja da época dos apóstolos.

Houve, naquele época, um irmão chamado A. T. Pierson, que era presbiteriano. Ele disse que em toda a sua vida vira dois lugares que eram como a Igreja na época dos apóstolos: um em Boston, nos Estados Unidos, e outro em Bristol, na Inglaterra, exatamente onde Müller construiu os orfanatos e pastoreava uma igreja. Um presbiteriano, ao estar em seu meio, podia testificar que, segundo seus conhecimentos, a igreja em Bristol realmente se parecia com a Igreja do tempo dos apóstolos, pois os irmãos se amavam.

Mas, infelizmente, não passou muito tempo e eles se orgulharam, dizendo: “Nós temos o que os outros não têm!” De fato, eles tinham muitas riquezas espirituais. Com certeza, graças ao irmão Darby, os Irmãos Unidos eram os que melhor sabiam interpretar



a verdade segundo o texto da Escritura. Mas, quando eles partiam o pão, estavam partindo, na realidade, o coração das pessoas, pois houve divisões no meio deles, cada uma se julgando mais ortodoxa do que a outra. E como os *darbystas* falavam disso? Que antes eles eram um só pão e, agora, eram muitos pedaços, mas davam graças e louvores ao Senhor, pois eram não apenas o maior pedaço que restou, mas também a parte central! Já estavam totalmente divididos, mas ainda estavam alegres, pois o centro eram eles mesmos.

O testemunho de Deus já não existia. Deus lhes havia dado o testemunho da unidade, mas eles se dividiram totalmente. Eles alegavam: “Os outros é que saíram, não nós; por isso, somos o pedaço central”. Isso é realmente vergonhoso! Os filhos de Deus dividirem-se, não importa a que “pedaço do pão” pertençam, é uma vergonha.

Conta-se um fato curioso acerca de um certo grupo de cristãos que falavam a língua inglesa. No local onde eles se reuniam, por se considerarem muito espirituais, não havia placa alguma de identificação. Por causa disso, as pessoas que passavam pelo local de reunião não entendiam o que era aquele lugar. Então, para provar que eram cristãos, aqueles irmãos decidiram se identificar. Eles puseram, sobre a porta de entrada uma placa com os seguintes dizeres em inglês: *Jesus Only* (Somente Jesus). Era sua declaração de que “Nós só temos Jesus”, tal mensagem era realmente mui-

to bonita; mas, na verdade, com isso estavam dizendo que somente ali estavam os cristãos que tinham Jesus. E os outros? De acordo com esses irmãos, não se sabe se tinham. Deus revelou isso de maneira muito humorística: Ele enviou um tufão, e as três primeiras letras da palavra *Jesus* caíram. O que restou? *Us Only*, que significa em português “nós somente”. Quando eles falavam *Jesus somente*, Deus sabia que, na realidade, eles queriam dizer: “Nós somente”. Essa é uma dolorosa lição da história.

### **DEBAIXO DE SUAS ASAS**

Se os filhos de Deus estão totalmente divididos, hoje não há mais testemunho, e isso é uma vergonha. Mas nunca imagine que você ou o seu grupo é o centro e que, por isso, os outros têm de vir se reunir com você. Por que você não pode ir se reunir com os outros? Se todos, de fato, amássemos o Senhor e fôssemos sempre ao Senhor, certamente estaríamos juntos. Se você se faz o centro, verá que a cruz começará a trabalhar para destruir isso. O maior impedimento para a vida espiritual individual é o ego, mas as organizações cristãs também têm ego. E esse ego faz com que *nós* sejamos o centro e falemos de um tipo de unidade baseada em que os *outros* se aproximem da *nossa* unidade. Se pensamos assim, temos de reconhecer que estamos errados, arrependendo-nos

juntos e esquecendo nossa história, pois *nós não somos*; só podemos *ser junto com outros irmãos*.

Há muitos que entendem unidade como uma combinação de crenças. De acordo com esse entendimento, os grupos cristãos deveriam reunir-se para ver suas semelhanças e, então, optarem por unirem-se. Até justificam-se que assim poderão pregar o evangelho com mais força. Isso é mesa-redonda, não é a unidade da Bíblia. A unidade bíblica não é representada apenas por uma organização, ou por um grupo que se identifica com outro. Quando um grupo começa a ter reuniões de mesa-redonda com outro para estabelecer um trabalho comum, temos uma associação, não a unidade. Não devemos esquecer que a unidade na Bíblia tem cada filho de Deus como unidade básica. A unidade não se dá pela reunião de dois ou três grupos, mas se dá entre filhos de Deus.

É entre nós que essa união deve começar. Para isso, é necessário que a cruz faça uma obra em nós, pois não queremos dividir o Corpo, não podemos dividi-lo. Devemos sempre permanecer na posição de morte e ressurreição com Cristo para podermos ir em frente. Irmãos e irmãs, quando, de fato, vemos a unidade, temos de estar preparados para ser tratados pela cruz. Pelo fato de você deixar a cruz fazer sua tão profunda obra, jamais você terá uma muralha divisória ou denominacional. Há muitos que dizem: “Nós não somos uma denominação, os outros são!” – talvez tais pessoas

sejam a maior de todas denominações, a denominação não-denominacional. Temos de nos lembrar que o testemunho do Senhor é muito claro: devemos amar uns aos outros. Por essa causa, cada um de nós tem de passar pela obra da cruz, o grupo todo precisa da obra da cruz.

Quando você já se reúne numa base divisiva por dez anos, terá disposição de sacrificar tudo para que a cruz lhe traga à posição zero? Se você está de um lado do muro e eu estou do outro e nos cumprimentamos por cima dele, isso não é unidade. Na Bíblia há o testemunho do Senhor, que é o testemunho de unidade; Seu testemunho deve ser para os homens verem Cristo. Mas hoje, ao ver a situação da Igreja de Deus, sentimo-nos muito envergonhados, porque temos de reconhecer que os filhos de Deus estão, de fato, se dividindo e subdividindo. Por isso, precisamos hoje de arrependimento; hoje o que precisamos é arrependermos no pó e na cinza, precisamos ouvir hoje o choro do Senhor: “Jerusalém, Jerusalém (...)! Quantas vezes quis Eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!” (Mt 23.37-39). Não podemos esquecer que o testemunho da unidade é resultado de irmos todos para debaixo das “asas da galinha” – mas será que queremos isso? Gostamos de nos reunir com os que pensam como nós ou falam a mesma língua, mas estamos dispostos a, simplesmente, abrigar-nos sob as asas do Senhor?

Irmãos e irmãs, a existência ou não do testemunho de Jerusalém no local onde estamos depende de atendermos ou não ao chamamento do Senhor. Qual é o Seu chamamento? Ele nos quer reunir debaixo de Suas asas, não importando as diferenças que temos em relação ao entendimento da verdade, não importando as experiências que temos – o que importa é que temos a mesma vida. Por essa razão, podemos e devemos amar uns aos outros.

### **PRESERVAR A UNIDADE NAS DIFERENÇAS**

Numa ocasião específica, nos Estados Unidos, vi, de forma muito clara, como os filhos de Deus são realmente diversificados. Eu cheguei a certo grupo de irmãos, e havia ali alguns que achavam que o cristão não deve tomar café (até hoje não sei onde está o fundamento bíblico para isso!) e outros que falavam que o cristão não pode tomar chá (também não sei onde está a base para essa afirmação). De repente, o anfitrião me perguntou: “Irmão, você quer um copo de chá ou um copo de café?” Eu fiquei numa situação muito difícil, pois sabia que ali havia os anti-chá e os anti-café. Irmãos e irmãs, nosso testemunho é amar uns aos outros, nosso testemunho não é exaltar o café, não é exaltar o chá – por que brigar por isso? Então, finalmente eu disse: “Você pode me dar um copo de leite?”

Muitas vezes, os cristãos dividem-se por coisas muito pequenas. Sem dúvida, estarmos juntos é difícil – até para um casal isso é difícil! Duas pessoas que cresceram debaixo de tetos diferentes são, de repente, colocados juntos para viver debaixo de um só teto. O marido fala que tem de apertar o creme dental no meio do tubo, mas a esposa diz que tem de apertar na extremidade! Se, mesmo para um casal, é tão difícil ajustar-se, quanto mais para todos os irmãos e irmãs! Se quisermos exaltar nossas diferenças, elas serão muitas – até os que tomam café são diferentes entre si, bem como aqueles que tomam chá! Podemos ter visões diferentes em relação à Bíblia, podemos ter experiências diferentes, mas temos uma única vida. Não podemos não amar nosso irmão; não importa quanto o achemos diferente de nós, Deus o gerou. Se hoje ele está na minha casa, é meu irmão, na rua, ainda é meu irmão; não posso deixar de amá-lo. Que tipo de irmão você quer amar? Talvez queira amar apenas os que falam sua língua ou seu dialeto ou os que pensam como você. Isso é amor?

Vemos tantas diferenças entre nós, mas o testemunho de unidade diz ao mundo inteiro que temos somente uma vida, que somos todos irmãos. Por esse motivo, eu não posso deixar de amar meu irmão. Há os que crêem que o Senhor vem antes do milênio: são os pré-milenistas; outros crêem que, onde chegar o evangelho, a sociedade será como o paraíso, ou seja,

o evangelho já trouxe o milênio e, então, o Senhor Jesus voltará: são os pós-milenistas. Todos eles têm suas razões, têm muitos fundamentos bíblicos – mas temos todos a mesma vida. Essa é a base de nossa comunhão, de nossa unidade, de nosso amor. Embora não concordemos com o que outro fala, não podemos deixar de amá-lo, não podemos rejeitá-lo, temos de estar juntos.

Você já experimentou isso? Você já se esforçou, num aspecto positivo, para manter esse nível de comunhão? Ou qualquer pequena desculpa é suficiente para você se separar dos demais irmãos? Se, por exemplo, em uma família houver sete filhos que moram em lugares distintos de São Paulo, ao chegar o domingo, os filhos se reunirão com os pais, por mais longo que seja o trajeto a percorrer. Eles não estão divididos, mas se amam. Pode haver outro caso de os pais morarem com os sete filhos em um grande prédio, mas eles não se procurarem por meses – certamente, esta família tem sérios problemas. Irmãos, nada pode ser desculpa para não vivermos em amor com os demais filhos de Deus.

### **O CLAMOR DO SENHOR**

Portanto, irmãos e irmãs, o choro do Senhor por Jerusalém manifesta Sua tristeza pelo fato de o testemunho de Deus estar em desolação. Por que está em

desolação? Porque hoje não vemos nele a face de Deus. Se realmente chegarmos à presença do Senhor, é impossível ver apenas a Ele e não ver nosso irmão – isso é impossível. Onde está a dificuldade fundamental? O problema está em nosso interior.

### **O DUPLO CHAMAMENTO**

O Senhor não disse apenas uma vez: “Jerusalém”, mas disse: “Jerusalém, Jerusalém”. Ele não chamou uma vez por Jerusalém, mas chamou duas vezes. Isso é muito significativo. A Igreja somos nós, os chamados do mundo por Deus, que nos reunimos para testemunhar por Deus – isto é prefigurado por Jerusalém. Quando a Igreja está em desolação, indicado pelo fato de o Senhor Jesus chorar por Jerusalém, Ele não chama Jerusalém uma vez, mas clama: “Jerusalém, Jerusalém”. Isso nos indica claramente que a Igreja está em desolação. Mas qual é o caminho da restauração? Como podemos voltar à situação original?

Graças ao Senhor, a resposta está na Bíblia! Se lermos toda a Bíblia, veremos que a expressão “Jerusalém, Jerusalém” fala aos filhos de Jerusalém, fala ao corpo inteiro da Igreja. Hoje, todos nós devemos ouvir esse chamamento. Mas como podemos cooperar para que o testemunho do Senhor seja restaurado? Graças ao Senhor, há um caminho indicado na Bíblia, do Antigo



ao Novo Testamento. Onde está este caminho? É muito simples.

Este é um ponto muito importante. Em Gênesis 22, há o chamamento de Deus para Abraão. Ele disse: “Abraão, Abraão” (v. 11). Maravilhoso! Isso se assemelha a “Jerusalém, Jerusalém”. “Jerusalém, Jerusalém” é um chamamento dirigido para um grupo, enquanto “Abraão, Abraão” é para um indivíduo. Este foi um momento-chave na vida de Abraão. Depois, em Gênesis 46.2, temos o chamamento de Jacó. Deus não chamou simplesmente “Jacó”, mas disse: “Jacó, Jacó”. Portanto, na Bíblia temos “Abraão, Abraão” e “Jacó, Jacó”, e isso se assemelha com “Jerusalém, Jerusalém”. Deus não chamou uma vez, mas chamou duas. Temos de perceber que há um princípio aqui e nos apegar a ele. Mais adiante, em Êxodo 3.4, Deus fala a Moisés. Como Deus o chamou? Deus disse: “Moisés, Moisés”. Não chamou uma vez Moisés, como não chamou uma vez Jerusalém, mas “Moisés, Moisés”. Avançando mais, chegamos em 1 Samuel 3. Lá vemos Deus falando com Samuel, chamando-o: “Samuel, Samuel” (vs. 4, 10). Então, no Antigo Testamento temos “Abraão, Abraão”, “Jacó, Jacó”, “Moisés, Moisés” e “Samuel, Samuel”.

No Novo Testamento, em Lucas 10.41, vemos que Jesus, que é o próprio Deus, fala a Marta, chamando-a: “Marta, Marta”. Não chamou Marta uma vez, mas duas. Além disso, em Lucas 22.31, o Senhor Jesus falou com Pedro: “Simão, Simão”. Novamente, duas vezes. Por fim,

em Atos 9, no caminho para Damasco, o Senhor Jesus se encontrou com Saulo e chamou-o: “Saulo, Saulo” (v. 4; cf. At 22.7; 26.14).

Portanto, em toda a Bíblia, temos sete duplos chamamentos de pessoas, quatro no Antigo Testamento e três no Novo. Sete, na Bíblia, é um número completo. “Abraão, Abraão”, “Jacó, Jacó”, “Moisés, Moisés”, “Samuel, Samuel”, “Marta, Marta”, “Simão, Simão” e “Saulo, Saulo”. Num momento-chave da vida destas sete pessoas, Deus as chamou duas vezes. Se colocarmos juntas as histórias destes personagens desde Abraão até Saulo, saberemos o que vem a ser a vida normal de um cristão. Como podemos viver a vida normal da Igreja? Como restaurar o testemunho de Deus? O último duplo chamamento foi: “Jerusalém, Jerusalém”, e para termos a restauração do testemunho de Deus precisamos passar por “Abraão, Abraão”, “Jacó, Jacó”, “Moisés, Moisés”, “Samuel, Samuel”, “Marta, Marta”, “Simão, Simão” e “Saulo, Saulo”. Quando colocamos essas histórias juntas, o Espírito Santo nos dá um quadro muito belo da vida cristã. Temos hoje aqui muitos irmãos que receberam o Senhor há pouco tempo. Quero dizer-lhes que nesses chamamentos vocês encontrarão o modo de atingir a maturidade e o testemunho da Igreja, pois, se não há vida cristã normal, é impossível haver vida normal da Igreja.

Hoje, muitos cristãos estão preocupados em ter a Igreja neotestamentária, todos querem ser o Martinho

Lutero II. Por essa razão, eles sonham com uma Igreja que seja completamente como a descrita na Bíblia e tentam encontrar nela meios e métodos para tornar possível a vida normal da Igreja. Mas, irmãos e irmãs, lembremo-nos: não havendo vida cristã normal individual, não haverá vida normal da Igreja. Sem a vida cristã normal, você pode ser, no máximo, um bom organizador de coisas e pessoas, você pode juntar pessoas em torno de idéias, você pode ter muitas maneiras e métodos, os quais muda a cada ano, pode fazer os irmãos e irmãs rodearem você e suas idéias – você pode ser um organizador de escola ou de fábrica. Mas a Igreja é o Corpo de Cristo. A história do Corpo de Cristo é de vida, não de organização. Na vida há organização, mas na organização não há necessariamente vida.

Mesmo quando há muitos problemas na Igreja, você pode ver, você pode sentir que há um pulsar de vida nela. E é fácil percebermos onde está a dificuldade, a origem dos problemas: certamente o problema está na vida cristã pessoal. Por isso, nessa comunhão nosso objetivo é vermos juntos de Abraão a Saulo, considerarmos como a Igreja entrou em desolação e, depois, como restaurar o testemunho da Igreja. Irmãos e irmãs, o caminho está na própria Palavra de Deus. Somente os que ouvem “Abraão, Abraão”, somente os que ouvem “Marta, Marta”, somente esses conseguem ouvir “Jerusalém, Jerusalém”.

Esperamos que o Senhor grave muito fortemente em nós essa visão. Que possamos orar a esse respeito. Vocês, que são novos na fé, que alcançaram graça, peçam ao Senhor: “Senhor, quero entender essas palavras”. E aqueles que foram salvos há anos, que sejam humildes para que o Senhor lhes possa falar algo novo. Mais importante do que apenas entender é termos a presença do Senhor.

Creio que, se os irmãos novos virem esses oito duplos chamamentos, terão uma impressão muito clara sobre a Bíblia e sobre a vida cristã. Oito é igual a sete mais um; de “Abraão, Abraão” até “Saulo, Saulo” são sete, acrescentando “Jerusalém, Jerusalém” temos oito. Sete é o número perfeito, e o que há melhor do que a perfeição? A ressurreição, que é representada pelo número oito. Oito duplos chamamentos indicam a completa obra da ressurreição do Senhor. Que Ele imprima profundamente essas palavras em nosso coração.

Oremos:

*Senhor, entregamos essas palavras em Tuas mãos. Se Tu achares conveniente, usa-as, para que até mesmo os irmãos recém-convertidos possam entender. Senhor, que não deixemos passar essa oportunidade de o Senhor falar a cada um de nós. O Senhor já começou a boa obra e há de completá-la. No nome amado do Senhor Jesus Cristo. Amém.*

## Sobre o Autor

**E**x-professor de Física Nuclear na Universidade de São Paulo (USP) e em Taiwan Chung Yuan University; estudante da Bíblia, a qual acredita firmemente ser a Palavra de Deus, o autor, nascido em 1937 em Taiwan, dedica maior parte de sua vida para apreciar e compreender mais profundamente as Sagradas Escrituras.

O autor tem colecionado tanto a riqueza erudita quanto a espiritual armazenada pelos santos ao longo da história da igreja. Essas riquezas, associadas a suas próprias descobertas na Palavra, têm sido utilizadas para ajudar os santos em diversos lugares do mundo. O autor tem compartilhado com os santos sua “colheita nos Campos de Boaz” através de inúmeras conferências nos Estados Unidos, Canadá, Formosa, Hong Kong, Singapura, Austrália, Nova Zelândia e, especialmente, no Brasil, a cujo povo o autor apegou-se em amor. Tendo vivido anteriormente cerca de 15 anos no Brasil,

o autor tem retornado ao país pelo menos duas vezes ao ano ao longo das últimas duas décadas. Tem compartilhado em diferentes conferências bíblicas, especialmente nas Conferências de Treinamento no Estudo da Palavra e Conferências Nacionais, organizadas pela Obra Cristã - À Maturidade.

Depois do período em que residiu no Brasil, o autor viveu alguns anos em Taiwan e, posteriormente, mudou-se para Nova Iorque, onde reside atualmente. Várias conferências ministradas por Christian Chen foram publicadas na língua portuguesa em forma de livros ou apostilas. Dentre essas obras destacam-se: Os Números na Bíblia, Pedras Preciosas, Dá-me Entendimento e as Grandes Profecias na Bíblia.

São Paulo, agosto de 2004